

**INTERVENÇÃO DO SENHOR GOVERNADOR, DR. CARLOS BURGO,
NA ABERTURA DO WORKSHOP SOBRE O *LEASING***

Senhoras e Senhores,

Benvindos a mais um workshop promovido pelo Banco de Cabo Verde.

Os desafios que se põem à economia cabo-verdiana impõem a necessidade de acções do género, que têm por finalidade a criação de condições para o aparecimento de outras instituições e de outros instrumentos financeiros, de produtos diversificados e sofisticados, que sirvam as necessidades dos agentes económicos, em particular, e da economia, em geral. Este é um papel fundamental que, nas condições do mercado cabo-verdiano, cabe ao Banco Central – o de ser o dinamizador do sistema financeiro -, sem descurar a preservação da sua estabilidade, reforçando a credibilidade do sistema.

Na óptica da oferta de novos produtos financeiros, o leasing é um instrumento que permite uma capacidade de resposta acrescida às necessidades dos agentes económicos, devido às vantagens que se lhe reconhece. Como alternativa de financiamento, o leasing tornou-se muito popular em alguns países, sobretudo como método de financiamento para aquisição de equipamento e maquinaria, baseado na sua principal vantagem, a de propiciar o uso de um bem, mobiliário ou imobiliário, sem se ter de investir de uma só vez todo o capital correspondente ao custo desse bem. Sem querer antecipar a apresentação que irá aqui ser feita pelo conferencista, reconhece-se que as vantagens do leasing, sobre uma normal operação de crédito bancário, vão desde a possibilidade de não exigir que todo o capital necessário ao investimento seja despendido de uma só vez, o que certamente favorecerá pequenos negócios ou negócios emergentes, até à possibilidade de o pagamento se estender por períodos mais longos que os prazos normais de amortização do empréstimo bancário, tornando, portanto, as prestações mais baixas e, por isso, mais suportáveis. De um modo geral, o leasing tem a vantagem de permitir ao agente usufruir dos benefícios da utilização de um bem, sem ter de o possuir, o que é particularmente vantajoso nos casos de bens que rapidamente se tornam obsoletos, já que o locatário se poderá deles desfazer no final do período de leasing, ficando protegido do risco de obsolescência. Sendo, para as pequenas empresas e pequenos empresários, uma forma mais viável de acesso a financiamento ao investimento que, de outra forma, não teriam, por não preencherem requisitos normalmente exigidos pelo sistema bancário, o leasing permite, por esta via, a participação activa destes pequenos agentes no desenvolvimento da economia.

Com a realização deste workshop, o nosso propósito é dar mais um salto no sentido da criação de condições que permitam uma maior capacidade de resposta às demandas acrescidas dos agentes económicos. É este o nosso contributo para a emergência de instrumentos financeiros adicionais e para a aceleração do desenvolvimento das actividades do sector financeiro. Conquanto esteja disposto a desempenhar esse papel dinamizador, a contribuição do Banco de Cabo Verde não será, contudo, suficiente se não houver um acompanhamento a nível dos demais agentes do sistema à altura das exigências do desenvolvimento e, em particular, das do financiamento à economia.

Acreditamos, pois, que venha a haver uma reacção positiva, tanto da parte dos potenciais promotores dessa actividade, como dos seus previsíveis beneficiários, e esperamos que esse workshop contribua para que muito em breve o mercado financeiro cabo-verdiano possa vir a dispor de mais um instrumento ao serviço da comunidade empresarial e da economia no seu todo.

Muito obrigado!

Banco de Cabo Verde na Praia, 6 de Dezembro de 2005.